

EFEITO DO USO DE DICIONÁRIOS BILÍNGÜES ESCOLARES NA PRODUÇÃO ESCRITA DE APRENDIZES DE INGLÊS

VARANTOLA, Krista. Disposable corpora as intelligent tools in translation. In: TAGNIN, Stella. E. O. (Org.). *Cadernos de Tradução: Corpora e Tradução* v. 1, n. 9, p. 171-189, 2002.

WALLACE, Michael J. *Action Research for Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

WELKER, Herbert. *O uso de dicionários: panorama geral das pesquisas empíricas*. Brasília: Thesaurus, 2006.

ADJA BALBINO DE AMORIM BARBIERI DURÃO*
adja@uel.br

REGIANI APARECIDA SANTOS ZACARIAS**
reca.zacarias@gmail.com

*Professora Associada A
Departamento de Letras Estrangeiras Modernas
Uel – Universidade Estadual de Londrina
Pós-doutorado na Universidad de Alcalá (Espanha)

**Professora assistente de Língua Inglesa do Departamento de Letras Modernas,
Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis
Doutorando no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem,
Universidade Estadual de Londrina

EFETO DO USO DE DICIONÁRIOS BILÍNGÜES ESCOLARES NA PRODUÇÃO ESCRITA DE APRENDIZES DE INGLÊS

RESUMO

Neste trabalho, postulamos que o Dicionário Bilingüe Escolar (DBE) é um importante instrumento de apoio no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e apresentamos o relato de uma pesquisa que teve por meta avaliar o uso de Dicionários Bilingües Escolares (português-inglês/português) no desenvolvimento de textos escritos por aprendizes de inglês. Procuramos chamar a atenção dos leitores quanto à necessidade de assumir uma postura específica frente ao uso freqüente de DBEs em sala de aula, devido à nossa consideração de que os alunos, em geral, não conhecem as informações contidas nestas obras e desconhecem o uso destas para atividades de codificação de língua.

PALAVRAS-CHAVE

Dicionário bilingüe escolar, ensino e aprendizagem, língua estrangeira, uso de dicionários, inglês

ABSTRACT

The Bilingual School Dictionary (BSD) is an important tool in the foreign language learning process. However, students are not aware of the information contained in these dictionaries, nor are they aware of their use in producing language. The objective of this study was to call attention to the need to establish a more specific position regarding the place (frequency of use) of bilingual dictionaries in the foreign language classroom, by evaluating the use of Bilingual Portuguese-English/English-Portuguese School Dictionaries during the writing of a text by learners of English as a foreign language.

KEY WORDS

Bilingual school dictionary, teaching and learning, foreign language, dictionary use, English

1. Introdução

Nos últimos anos, tem havido um crescente interesse em torno da metaléxico-grafia, ou lexicografia teórica, que, de acordo com as idéias de Hausmann e Wiegand (apud WELKER, 2006, p. 223), tem como objetos de estudo, *a) a investigação de sobre o uso de dicionários; b) o estudo de problemas relacionados à elaboração de dicionários; c) a análise e crítica de dicionários e d) a história dos dicionários*. Muitas das perspectivas adotadas em tais estudos apontam para os dicionários como instrumentos que contribuem para uma maior eficácia no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, daí a apontarem para a relevância de se alinharem às necessidades específicas dos consulentes a que se destinam.

Um dos primeiros estudos sobre o uso de dicionários, elaborado por Béjoint (1981), defendia a utilização do dicionário como instrumento pedagógico, além de apontar para a falta de estudos e pesquisas sobre as necessidades e capacidades linguísticas de diferentes grupos de aprendizes no que concerne ao emprego de dicionários voltados para a aprendizagem. No mesmo sentido, Cohen e Neubach (1988) destacaram em seus estudos sobre o uso de dicionários a importância de as obras lexicográficas se aproximarem das necessidades de seus consulentes.

Vários outros estudiosos compartilham esta mesma opinião. Krieger (2007, p. 298), por exemplo, considera inquestionável o valor pedagógico dos dicionários e afirma:

Em virtude do conjunto de informações que oferece, o dicionário é um lugar privilegiado de lições sobre a língua (...). E, como tal, pode funcionar como um efetivo instrumento didático, auxiliando no desenvolvimento de muitas competências básicas inerentes a todo aprendiz.

No Brasil, há mais de vinte anos, Schmitz (1984) – que parece ter sido, neste país, um pioneiro no assunto “uso de dicionários” – já salientou que, entre os vários aspectos que precisavam de um olhar mais cuidadoso, estavam os dicionários bilingües inglês-português/português-inglês destinados a aprendizes brasileiros de inglês como língua estrangeira. Nesse meio tempo, tem surgido vários estudos sobre esse tema. Welker (2006), que brevemente resume boa parte deles, conclui:

...serão muito bem vindas novas pesquisas, efetivadas por mestrandos, doutorandos ou outros interessados, pois ainda há muitas perguntas a serem respondidas, referentes tanto às diversas situações de uso na aprendizagem ou utilização do inglês quanto, e sobretudo, a outros idiomas. (WELKER, 2006, p. 237)

O presente trabalho tem por objetivo salientar o uso de dicionários bilingües escolares (inglês-português/português-inglês) para aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Inicialmente, teceremos alguns comentários sobre as vantagens específicas dos dicionários bilingües para aprendizes. Em seguida, apresentaremos uma pesquisa que teve como objetivo avaliar o efeito do uso de informações apresentadas nos dicionários escolares objetos de análise em nosso estudo na produção de textos escritos. Concluiremos este trabalho fazendo alguns comentários sobre a importância da utilização destas obras na sala de aula de língua estrangeira.

1 Restringindo-se a pesquisas empíricas, Welker (2006a) resume detalhadamente mais estudos – brasileiros e estrangeiros.

2. Dicionários bilíngües e o ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE)

Por muitos anos, o uso de dicionários bilíngües foi desencorajado nas salas de aula de língua estrangeira. Entendia-se que para uma aprendizagem efetiva de línguas não-maternas, o aluno deveria consultar, preferentemente, dicionários monolíngües. Esse posicionamento pode ser comprovado através das palavras de Atkins (1985, p. 22), quando disse que "dicionários monolíngües são bons (como pão integral e legumes); os bilíngües (como álcool, açúcar e gorduras) não o são, embora sejam os preferidos" (tradução nossa). No entanto, pesquisas, como, por exemplo, a desenvolvida por Ruhstaller (2005), verificam empírica e estatisticamente a preferência de aprendizes de LE com diferentes níveis de conhecimento de idiomas não-nativos entre dicionários monolíngües e bilíngües, corroborando os resultados de estudos da envergadura do de Atkins (1985) e confirmando tanto a preferência dos alunos por dicionários bilíngües como a utilidade desses últimos como obras didáticas. Schmitz (1984) e Werner (2006) explicitam em seus respectivos trabalhos as vantagens específicas do uso desse tipo de dicionário como instrumento efetivo de aprendizagem de LE. Ambos afirmam que uma das razões para a sua não recomendação no contexto de ensino e aprendizagem de LE tem sido a falta de credibilidade de que tais obras se revestiram tradicionalmente, ao não levarem em consideração os descobrimentos da Linguística. Mas, eles também explicam que, se vários estudos sérios fossem feitos nesse campo e que se tais estudos viessem a tomar por base os avanços científicos desencadeados nesses estudos linguísticos, essa situação poderia ser totalmente modificada.

Neste trabalho, postulamos que os DBEs são ferramentas de utilidade para a aprendizagem de LE, e, levando em conta seu potencial co- e decodificador, chamamos a atenção para a necessidade de estarem os DBE aptos para proporcionar aos estudantes não apenas elementos de decodificação das unidades léxicas, mas, também, elementos que desenvolvam qualquer das habilidades linguísticas necessárias para o seu bom desempenho nas línguas que estudam. Mais especificamente, opinamos que o DBE ideal para aprendizagem deve considerar, em primeiro lugar, a função que este desempenhará (recepção ou produção linguística) e, em segundo lugar, deve procurar atender às necessidades específicas dos consulentes. As palavras de Hernández (1993, p. 192-193) servem para enfatizar ainda mais o nosso ponto de vista:

De todos modos este proceso podría simplificarse si la lexicología reconociera de una vez por todas la importancia de adoptar en sus investigaciones una perspectiva orientada al usuario; plantearse si, efectivamente, existe relación entre los objetivos que se propone el elaborador del diccionario y el verdadero aprovechamiento del usuario. Con mucha frecuencia observamos un elevado número de discordancias producidas por el hecho comprobado de que los diccionarios se elaboran, en el mejor de los casos, para unos destinatarios ideales que no se corresponden con las diversas realidades

claramente diferenciadas de virtuales usuarios que son los hablantes de una lengua. (...) Establecer la tipología de los usuarios, determinar cuáles las destrezas que deben desarrollarse para el correcto aprovechamiento del diccionario son objetivos prioritarios que deberán fomentarse en la investigación lexicográfica. La ausencia de una clasificación de los diccionarios basada en los distintos tipos de usuarios es la prueba más evidente de esta lamentable falta de orientación que tradicionalmente ha caracterizado a la lexicografía.

Como não temos condições, neste trabalho, de analisar vários contextos de aprendizagem ao mesmo tempo, refletimos sobre o ensino do inglês, mais especificamente sobre o uso dos DBEs por aprendizes desse idioma que tem como língua materna a variante brasileira do português.

Atualmente, é possível encontrar vários dicionários intitulados *bilíngües para aprendizes, bilíngüe escolar, bilíngüe para falantes de português*, o que já representa um avanço no campo da lexicografia bilíngüe em nosso país, por se assumir uma postura mais específica diante dos dicionários bilíngües, que em geral, se destinam a um público específico e apresentam informações voltadas para a tentativa de atender as necessidades de codificação e decodificação dos usuários para os quais se destinam. Destacamos, contudo, a importância de pesquisas que possam avaliar o efeito do uso dessas informações em situações reais de aprendizado.

3. A pesquisa

Propomos-nos a avaliar o efeito do uso das informações apresentadas em DBEs no que se refere às dificuldades dos alunos na produção escrita. Para tanto, torna-se necessário examinar o que realmente acontece no processo de uso desses dicionários em atividade de sala de aula motivadas por estudos como o de Neubach & Cohen (1988)², preparamos uma pesquisa de campo, de base qualitativa e etnográfica, conforme descreveremos a seguir. O método de pesquisa pelo qual optamos neste estudo foi qualitativo, já que nos propusemos a observar aquilo que parecia "através de seu foco" (SCARAMUCCI, 1995, p.96). O enfoque escolhido foi o de tempo real, uma vez que nosso propósito era averiguar o desempenho linguístico dos informantes "numa só sessão. Neste caso, os participantes deveriam produzir um texto." (LARSEN-FREEMAN; LONG, 1994, p.20). A avaliação dos textos produzidos pelos alunos permitia que centrássemos nossa observação não tanto no produto linguístico destes informantes, mas principalmente no seu processo produtivo.

2 Este e muitos outros são resumidos em Welker (2006a).

momento da correção, durante a aplicação da atividade dirigida na sala de aula de inglês como língua estrangeira. Além disso, os alunos foram solicitados a fazerem protocolos verbais.

Os alunos desenvolveram a atividade de produção escrita em sala de aula. Durante a execução da atividade, a pesquisadora que aplicou o experimento frequentemente lembrava aos alunos para que fizessem as anotações pedidas (anexos 2 e 3). Individualmente, os alunos redigiam seus textos e recorriam aos dicionários, quando necessário. Se abordada para esclarecer dúvidas, a pesquisadora pedia ao aluno que tentasse resolver a questão somente mediante o uso dos dicionários disponibilizados, procurando interferir o mínimo possível no momento da elaboração do texto. Após o término da produção escrita, cada aluno apresentou o seu texto para correção. A pesquisadora corrigiu cada texto usando símbolos, dentre os quais destacamos os mais relevantes:

Voc = uso de palavra semanticamente inadequada

Gr = erro gramatical

[] = erro na construção da frase ou do sintagma nominal

Apontados os erros, pedia-se aos alunos para tentarem refinar a correção através de novas buscas nos dicionários antes de apresentarem seus textos novamente. Em alguns momentos, considerando o tipo de erro ou a necessidade dos alunos, a pesquisadora precisou orientar o procedimento de busca das informações para correção.

3.4 Relato das observações de buscas de equivalentes

a) "Parente distante"

Na primeira linha do texto, foi sugerida a construção da locução "parente distante". Primeiramente, nenhum dos alunos pesquisou o termo nos dicionários. Após corrigir os trabalhos, a professora constatou que apenas E havia escrito um equivalente correto e apontou os erros aos demais para que buscassem nos dicionários a forma correta. A e C buscaram a locução na entrada "parente"; C considerou a informação do LDE insatisfatória e a informação do DOE útil para a sua correção. Para A, ambas as informações foram insatisfatórias, mas a pesquisadora observou que em decorrência das informações encontradas A pode chegar ao equivalente correto. D buscou a locução na entrada "distante" do LDE, embora tenha considerado a informação insatisfatória, a informação fornecida foi determinante para a correção do termo. B não se motivou a usar o dicionário e deixou um nome no lugar da locução nominal.

Disponibilizamos para consulta os seguintes dicionários: 1. o *Dicionário Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês* e 2. o *Longman Dicionário Escolar: para estudantes brasileiros*.

3.1 Sujeitos

Os participantes desta pesquisa somam cinco alunos, doravante denominados A, B, C, D e E, dos quais A, B e C são do terceiro ano do curso de graduação em Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - Campus de Assis - e D e E são do segundo ano do mesmo curso. Todos os alunos possuíam DBEs para uso em sala de aula e para atividades extraclasse. Destacamos que dentre estes apenas B possuía um nível iniciante na aprendizagem da língua, os demais já haviam solidificado conhecimentos básicos e estavam iniciando um nível intermediário. Estamos ressaltando os diferentes níveis dos alunos porque, como explicitaremos mais adiante, a maior exposição à língua inglesa redundou numa maior facilidade de utilização dos dicionários para produção do texto requerido. Enfatizamos ainda que o número reduzido de participantes serviu para que pudéssemos acompanhar devidamente as atitudes dos mesmos na utilização dos dicionários.

3.2 Instrumentos para coleta de dados

Cada aluno recebeu três folhas (cf. o anexo) que continham as seguintes orientações:

- folha 1: escrever um diálogo dirigido, com indicações precisas no que se refere à necessidade de incluir em tais textos as expressões e palavras fornecidas;
- folha 2: anotar as dificuldades encontradas ao longo do desempenho da tarefa, classificando-as como: dificuldades decorrentes do não conhecimento da correspondência português-inglês; dificuldade gramatical; dificuldade na construção da frase;
- folha 3: anotar as buscas que se realizariam nos dicionários, registrando cada palavra de busca, o dicionário consultado, as dúvidas que surgiam e a satisfação (ou não) com relação à informação encontrada, assim como demais observações relevantes;

3.3 Coleta de dados

Os dados foram coletados por uma das pesquisadoras que é, ao mesmo tempo, professora de inglês dos alunos participantes.

A coleta de dados deu-se por observações diretas e intensivas, individuais e não participativas no momento da própria produção escrita, e participativas no

d) "Filhos"

Outra palavra que causou dificuldade aos alunos informantes e que foi alvo de busca de correção nos dicionários foi a palavra "filhos" em seu sentido amplo, ou seja, como designação de filhos e filhas.

O informante A optou por referir-se aos filhos como primos, construção possível no contexto dado. C conhecia o termo correto. B e D presumiram conhecer o termo, mas fizeram a equivalência equivocadamente como "sons" ("filhos masculinos/homens"). O informante E, conhecendo a palavra "son", verificou a informação na entrada "son" no DOE e também cometeu o erro de equivalência ao usar "sons". Durante a correção, B, D e E buscaram a informação no verbete "filho" no DOE. D e E ficaram satisfeitos com a informação encontrada e produziram corretamente o equivalente. B ressaltou que a informação do DOE não expressava o equivalente de "filhos" precisamente e considerou a informação de LED mais útil. No verbete "filhos", o LDE apresenta a referida informação de forma direta: "filhos (filho e filha) *children*" e fornece um exemplo de uso; a informação no DOE não é clara neste sentido, apresentando no verbete "filho,-a" o equivalente "son" e a informação "[p] *children*]" sem, contudo, deixar claro que "children" não é apenas o equivalente de "sons". Apenas através do equivalente da construção "não temos filhos" é que o aluno poderá inferir que o equivalente para filhos (filhos e filhas) é "*children*".

e) "Bala"

O informante A conhecia o termo equivalente. B não utilizou o termo em seu texto. O informante E, embora conhecesse o equivalente, conferiu o significado no DOE na entrada "*candy*" e escreveu corretamente. C e D buscaram o equivalente no verbete "bala" no DOE e redigiram de forma correta.

f) "Pouco"

No texto (folha 1) a ser redigido, induzimos ao uso do pronome indefinido "pouco" com substantivos contáveis e incontáveis ("pouco tempo" e "poucas balas"), o que requer conhecimento gramatical para a utilização de equivalências diferentes em inglês. O informante A procurou a informação na entrada "pouco" do DOE e encontrou a equivalência correta. Os informantes B, C, D e E realizaram a construção de acordo com o conhecimento prévio que possuíam, que era incorreto. Após a correção, B buscou a informação "pouco" no LED, mas não a compreendendo, pediu ajuda a um colega. C também procurou no verbete "pouco" do LED e destacou a clareza e a pertinência dos exemplos apresentados. E procurou a informação no DOE e no LED e considerou as informações satisfatórias. Os informantes C e E produziram equivalentes corretos.

Observamos que os informantes consideravam insatisfatórias as informações presentes nos DBEs por não trazerem exatamente a locução procurada; o LDE fornece na entrada "parente" o equivalente "*relative*", a construção "ser parente" é apresentada e um exemplo é dado, mas o dicionário não apresenta o termo "distante". No DOE, a equivalência em inglês para a palavra "parente" não é precisa ("*relation*"), mas a construção com os termos "próximo" e "distante" é fornecida ("*close/distant*") e a locução "ser parente (de alguém)" também. Consultamos também que A, C, D e E já conheciam o equivalente "*relative*" e por esta razão a informação do DOE foi útil para a produção sugerida.

b) "Peixe fora d'água"

Todos os alunos procuraram, nos dois dicionários, a expressão "peixe fora d'água" durante a produção de seus textos. A informação foi buscada na entrada "peixe". Apenas o DOE apresenta a informação desejada, na forma "(sentir-se) como um peixe fora d'água". A informação fornecida colaborou com o processo de escrita e os informantes demonstraram-se satisfeitos; somente C registrou que seria interessante incluir um exemplo de uso no verbete.

c) "Pensar"

Várias expressões de uso comum do português relacionadas ao verbo "pensar" foram alvo de busca dos alunos na produção do texto: "nem pensar", "pensando do melhor" e "pensando bem". Considerando a construção "nem pensar", A procurou a informação "pensando melhor" no verbete "pensar" do dicionário LDE durante a produção de seu texto e registrou, com surpresa, que encontrou a locução desejada com facilidade. D conhecia o equivalente e não utilizou o dicionário. B pediu ajuda a um colega. C e E presumiram saber a forma correta, mas produziram uma construção errônea. C procurou correção na entrada "pensar" do LDE. E procurou na entrada "nem" do DOE, mas não ficou satisfeito, por isso foi orientado a procurar na entrada "pensar". Ao término da busca, C e E ficaram satisfeitos com a pesquisa realizada e produziram corretamente o termo.

Ambos os dicionários se preocupam em apresentar as várias locuções relacionadas a "pensar", permitindo ao consultante encontrar o que procurava ou outra expressão que também pudesse ser adequada ao contexto. Por exemplo, os alunos não encontraram "pensando melhor", mas encontraram "pensando bem". O LDE apresenta, também, as formas "pensar bem antes", "pensar em algo", "pensando bem" e "nem pensar", dentre outras. O DOE oferece, por exemplo, estruturas como: "estamos pensando em casar", "você só pensa em você mesma" e expressões como "pensar na morte da bezerra".

Através das informações apresentadas em ambos os dicionários, o aprendiz pode entender que os equivalentes para a palavra "pouco" merecem especial atenção, estudo e adequação ao contexto. O LDE apresenta as informações em um quadro explicativo e didático fazendo referência aos diferentes equivalentes e seus respectivos usos. O DOE também apresenta a mesma preocupação quanto às informações prestadas, porém de forma menos didática. Observamos que os referidos dicionários auxiliam os consulentes a sanarem as suas dúvidas e portanto a aprenderem e produzirem corretamente a língua estrangeira.

g) "Lembrar"

No final da elaboração do diálogo sugerido, os alunos precisavam utilizar o equivalente em inglês para "lembrar" nos contextos 1 (trazer lembranças) e 2 (lembrar alguém de algo).

Os informantes A, B, C e D não consultaram os dicionários e não usaram os equivalentes corretos em seus textos. Durante a correção, A e B procuraram a entrada "lembrar" no DOE e ficaram satisfeitos com a informação recebida. C procurou o equivalente em "lembrar" no LED e, também, registrou que a informação encontrada contribuiu para a sua produção. D procurou a informação na entrada "remember" e teve a sua dúvida sanada. E fez a busca pela palavra "remind" e considerou a informação útil. Todos os alunos apresentaram corretamente o equivalente após a correção.

As informações e exemplos fornecidos por ambos os dicionários foram suficientes para sanar dúvidas e ajudar os aprendizes consulentes a optarem pelo uso de "remind" e não "remember", como exigia o contexto do diálogo. Os verbetes "lembrar" revelam informações claras e exemplos de uso das duas palavras em questão. Os verbetes "remember" e "remind" também oferecem os equivalentes de maneira clara, explicativa e com exemplos. O DOE, em especial, apresenta as notas explicativas em destaque.

Nota-se a preocupação dos dicionários em esclarecer e minimizar a ocorrência de erro no uso dessas palavras. De um modo geral, os alunos ficaram satisfeitos com as informações encontradas, principalmente com as do DOE.

4. As dificuldades dos aprendizes e o uso das informações dos dicionários

Foi possível comprovar que o procedimento de busca não é tão simples quanto parece ser (como também revelam outros estudos), pois envolve uma série de atitudes cognitivas, dentre elas, verificar se a informação satisfaz ou não as necessidades que norteiam a busca e permite a inserção efetiva do termo encontrado na língua-alvo. Poucos alunos conheciam os dicionários escolares ou aten-

tavam para a característica destes enquanto instrumentos de apoio à codificação de língua. Inicialmente, os alunos envolvidos neste estudo mostraram-se descrentes quanto a solucionar as suas dúvidas nos dicionários, mas, ao longo do experimento, mostraram-se satisfeitos ao encontrarem informações alinhadas às suas necessidades. Com base no material coletado, nas observações e anotações realizadas, nos textos escritos produzidos e no protocolo verbal dos alunos-informantes da pesquisa, apresentaremos nossos comentários sobre o efeito de uso das informações dos dicionários escolares utilizados, no que se refere ao apoio às dificuldades dos consulentes.

Observamos que, de uma maneira geral, os alunos recorriam aos dicionários quando tinham dificuldades com o equivalente de palavras isoladas como "bala" e "pouco" ou de expressões como "peixe fora d'água". A maioria dos alunos não recorria aos dicionários em busca de equivalentes ou para verificação das locuções nominais como "nem pensar" e "pensando melhor"; no caso escrevia conforme o seu conhecimento prévio. Para tanto, apresentaremos uma classificação mais abrangente dos pontos de dificuldades avaliados.

4.1 Falsos cognatos

Os falsos cognatos – também chamados de "falsos amigos" – são aquelas palavras que se parecem no plano físico em duas ou mais línguas, mas que possuem significados diferentes. Na recepção de textos de língua estrangeira, eles induzem ao erro porque aquele que lê ou ouve uma dessas palavras pensa que ela tem o mesmo significado de uma palavra da língua materna (por exemplo, "redundant", que, em uma de suas acepções, significa "desempregado"). Somente se o contexto exclui essa possibilidade, o usuário vai se preocupar em consultar um dicionário e esse, via de regra, normalmente, esclarecerá o sentido adequado da palavra naquele contexto de uso. Na produção de textos, há três possibilidades: a) a pessoa conhece o falso cognato, não sabe que ele tem um significado diferente e não se preocupa em se certificar; b) a pessoa conhece aquela palavra, mas consulta o dicionário para ter certeza que o sentido adequado para aquela situação comunicativa; c) a pessoa ainda não conhece a tradução da palavra de língua materna que ela gostaria de empregar e, portanto, consulta o dicionário. Para ajudar nas duas últimas situações, o dicionário tem que explicitar claramente as diferenças que existem entre os falsos cognatos. Infelizmente, isso não ocorre sempre, como vimos no caso de "parente" e "parent" (geralmente usado no plural, significando "pais"). Sobretudo em dicionários para aprendizes, os significados deveriam ser expostos claramente como também seria desejável que houvesse alguma nota chamando a atenção para o fato de tratar-se de falsos cognatos (sem que seja necessário usar-se esse termo). Por exemplo, poderia constar algo como "cuidado, parent não é parente".

4.2 Palavras polissêmicas

Sabe-se que muitas palavras são polissêmicas e que não é fácil para os lexicógrafos registrarem todas as acepções, principalmente por questões de espaço, porém, consideramos que pelo menos as mais frequentes devem ser disponibilizadas, e os aprendizes de uma língua estrangeira precisam ser alertados quando uma palavra têm dois ou mais equivalentes na outra língua.

A palavra "children", por exemplo, possui como equivalentes "crianças" ou "filhos", dependendo do contexto. Seria interessante, nesse caso, que os DBEs propusessem comentários que alertassem para detalhes dessa natureza entre as duas línguas, principalmente nas possíveis entradas onde o aprendiz brasileiro tende a procurar, que no caso de "filhos" seriam "filho" e "son". Do contrário, poderá acontecer o que houve com o informante E em nossa pesquisa, que se confundiu e fez uma transferência semântica estranha à língua-alvo, isto é, mesmo após a consulta ao dicionário usou "sons" como equivalente de "filhos" (homens e mulheres).

A objetividade na apresentação destas informações também reflete no uso efetivo destas mesmas. No caso do equivalente da palavra "bala", por exemplo, procurado pelos alunos, o verbete do DOE revelou-se mais eficaz.

4.3 Expressões idiomáticas e expressões de uso comum

As expressões idiomáticas apresentam-se, também, como uma grande dificuldade para qualquer aprendiz de língua estrangeira, por possuírem aspectos semânticos ligados a questões culturais e contextuais da língua de origem. Observamos, porém, que os alunos geralmente consultam os dicionários em busca de equivalentes para expressões, como ocorreu em nossa pesquisa com a expressão "peixe fora d'água". A inclusão de expressões idiomáticas nos dicionários corresponde a uma necessidade dos usuários e a algo que não deveria ser negligenciado pelos lexicógrafos, em especial os lexicógrafos bilíngües. Deve haver uma preocupação com o lugar, no dicionário, no qual essas expressões sejam colocadas, para que possam ser facilmente localizadas pelos usuários. Em geral, espera-se que estas apareçam na entrada da palavra nuclear do sintagma, seja esta substantivo, verbo ou adjetivo. As informações sobre expressões idiomáticas são indispensáveis para aprendizes de línguas estrangeiras e devem, sem sombra de dúvida, constar nos DBEs.

Em nossas observações em sala de aula, percebemos que os alunos buscaram a expressão "como um peixe fora d'água" na palavra-entrada "peixe". O DOE apresentou a informação, mas o LDE não a incluiu, embora tenha se preocupado em ilustrar alguns tipos de peixe. As expressões de uso comum, por exemplo, as expressões com a palavra "pensar", não foram procuradas nos dicionários durante a produção do texto; somente após a correção da professora ocorreu esse tipo de busca. Os informantes procuraram na palavra-entrada "pensar" e se

surpreenderam ao perceberem que os dicionários apresentam de forma clara expressões relacionadas ao verbo "pensar", ora informando a expressão correspondente ao português, ora apresentando expressões de uso comum do inglês. Os alunos identificaram as expressões que buscavam e utilizaram as informações com facilidade, comprovando a efetividade de tais informações nos dicionários consultados.

4.4 Informações gramaticais

Observamos ao longo de nossa pesquisa que, embora os alunos necessitem de informação gramatical, em geral não a procuram. Quando orientados para a correção de item gramatical através de buscas nos dicionários, os alunos demonstram-se surpresos por encontrar este tipo de informação, e principalmente, ao perceberem o quão auxiliadoras elas podem vir a ser no processo de produção de textos. Após a busca no dicionário para melhor compreensão do uso do numeral indefinido "pouco" em diferentes contextos, todos os alunos apresentaram o equivalente correto.

5. Considerações finais

Em nossa pesquisa avaliamos o efeito do uso de dois DBEs (LDE e DOE) na produção escrita de aprendizes de inglês. Dentre outras conclusões destacamos as seguintes:

- 1- Os dicionários utilizados apresentam, na maioria dos casos analisados aqui, informações pertinentes para o usuário-aprendiz, porém, os lexicógrafos nem sempre as dispõem de maneira a facilitar a sua utilização no processo de produção de textos.
- 2- As informações presentes nos dicionários não auxiliam o aprendiz em nível lingüístico elementar. Observamos que o aprendiz B, por possuir conhecimento básico na língua inglesa, não conseguiu absorver e utilizar as informações encontradas em suas buscas. Além disso, no decorrer da pesquisa mostrou-se resistente em procurar palavras ou outro tipo de informação nos dicionários, preferindo recorrer aos colegas.
- 3- Os informantes com nível básico solidificado mostraram-se mais à vontade na busca e na compreensão das informações presentes nos dicionários, mas como comentado anteriormente, em geral, faziam uso espontâneo dos dicionários apenas para a busca de palavras isoladas, como "bala" e expressões idiomáticas, como "peixe fora d'água". Esses alunos produziam equivalentes incorretos para expressões de uso comum, como "nem pensar", locuções nominais, como "parente distante", e uso gramatical, como "pouco" não eram objetos de busca nos dicionários e eram escritas conforme conhecimento do aluno, sem ao menos se certificar nos dicionários sobre seu uso correto. No entanto, quando orienta-

dos a buscar soluções para os seus erros nos dicionários, os alunos absorviam a informação encontrada e realizavam a construção equivalente corretamente.

Entendemos que, embora haja melhorias a serem feitas na elaboração de DBEs, concluímos que o uso destas obras – mais exatamente, das duas que fomos usadas – na produção de textos escritos proporciona um tipo de conhecimento significativo para o aprendiz. Percebemos que os alunos precisam praticar as buscas nos dicionários para terem ciência do tipo de informação que podem encontrar e dos tipos de buscas a fazerem ali. Sugerimos aos leitores e profissionais da área de ensino de línguas que estimulem, frequentemente, o uso dos DBEs em sala de aula e orientem os alunos a sanarem suas dúvidas através deste eficaz instrumento de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATKINS, Beryl T. Monolingual and bilingual learners' dictionaries: a comparison. In: ILSON, R. (ed.), *Dictionaries, lexicography and language learning*. London: British Council; Oxford: Pergamon, 1985. p.15-24.
- BÉJOINT, Henri. The foreign student's use of monolingual English dictionaries: a study of language needs and reference skills. *Applied Linguistics*, v. II, n. 3, p. 207-222, 1981.
- CORPAS PASTOR, Gloria; LEIVA ROJO, Jorge; VARELLA SALINAS, María J. El papel del diccionario en la formación de traductores e intérpretes: análisis de necesidades y encuestas de uso. In: ALAYA CASTRO, M. C. (coord), *Diccionarios y enseñanza*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2001. p. 239-273.
- HERNANDEZ, Humberto. De la teoría lexicográfica al uso del diccionario: el diccionario en el aula. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE ASELE, vol 3, 1991, Universidad de Málaga- Málaga. *Actas...*Málaga: Universidad de Málaga, 1993. p. 189-200.
- ILSON, Robert. Introduction. In: ILSON, R. (ed.), *Dictionaries, lexicography and language learning*. London: British Council; Oxford: Pergamon, 1985. p.1-6.
- KNIGHT, Susan. Dictionary Use While Reading: The Effects On Comprehension and Vocabulary Acquisition For Students Of Different Verbal Abilities. *The Modern Language Journal*, v.78, n.3, p. 285-299, 1994.
- KRIEGER, Maria da Graça. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (orgs.), *As Ciências do Léxico*. Lexicologia, Terminologia, v. 3. Campo Grande, MS: Ed. UFGMS, São Paulo: Humanitas, 2007. p. 295-309.

LARSEN-FREEMAN, Diane; LONG, Michael. Introducción al estudio de la adquisición de segundas lenguas. Madrid: Gredos, 1994.

MIRANDA, Félix B. O que é macroestrutura no dicionário de línguas? In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (orgs.), *As Ciências do Léxico*. Lexicologia, Terminologia, v. 3. Campo Grande, MS: Ed. UFGMS; São Paulo: Humanitas, 2007. p. 261-272.

NEUBACH, Abigail; COHEN, Andrew D. Processing strategies and problems encountered in the use of dictionaries. *Journal of the Dictionary Society of North America*, Ann Arbor, n.10, p.01-19, 1988.

RUHSTALLER, Stefan. Consideraciones sobre los diccionarios monolingües e bilíngües. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE ASELE, 15, 2004, Universidad de Sevilla – Sevilla. *Actas...* Sevilla: Secretariado de Publicaciones de la Universidad de Sevilla, 2005. p. 86-93.

ROSSNER, Richard. The Learner as Lexicographer: using dictionaries in second language learning. In: ILSON, R. (ed.), *Dictionaries, lexicography and language learning*. London: British Council; Oxford: Pergamon, 1985. p. 95-102.

SCARAMUCCI, Matilde V. R. *O papel do léxico na compreensão de leitura em LE foco na leitura e no processo*. 1995. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

SCHMITZ, John R. Suggestions for improving bilingual dictionaries of English and Portuguese. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, n.V, 1983, São Paulo. *Anais V ENPULLI*, São Paulo: PUC, v. II, 1984. p. 384-400.

_____. Dicionários para aprendizes (learners' dictionaries) e o ensino de línguas. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, n.16, p.47-53, 1990.

_____. A problemática dos dicionários bilíngües. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A.N. (orgs.), *As Ciências do Léxico*. Lexicologia, Terminologia, v. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFGMS, 2001. p.161-170.

TOSQUE, Patrícia. O dicionário bilíngüe como ferramenta de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. *Trabalhos de Linguística Aplicada*, Campinas, n.40, p.101-114, jul./dez.2002.

WELKER, Herbert A. Pesquisando o uso de dicionários. *Linguagem e Ensino*, Pelotas, v.9, n.2, p.223-243, jul./dez.2006.

_____. *O uso de dicionários: panorama geral das pesquisas empíricas*. Brasília: Thesaurus, 2006a.

